

## A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

PIRES, Marlon Alef dos Reis<sup>1</sup>

### RESUMO

A educação dos filhos diante de todas as transformações sofridas pela sociedade no mundo contemporâneo pode interferir no desenvolvimento infantil? Este trabalho pretende discutir a parceria família e escola no sentido de garantir um desenvolvimento pleno para nossas crianças no mundo atual. A forma de educar também interfere no desenvolvimento da criança. Através de pesquisa bibliográfica verificou-se que para superar os obstáculos impostos pelo cotidiano é necessário que haja união entre estas duas instituições sociais. A família e a escola juntas conseguirão obter melhores resultados no desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Criança. Desenvolvimento.

### Resumen:

La educación de los hijos ante todas las transformaciones sufridas por la sociedad en el mundo contemporáneo puede interferir en el desarrollo infantil? Este trabajo pretende discutir la asociación familiar y escuela para garantizar un desarrollo pleno para nuestros niños en el mundo actual. La forma de educar también interfiere en el desarrollo del niño. A través de investigación bibliográfica se verificó que para superar los obstáculos impuestos por el cotidiano es necesario que haya unión entre estas dos instituciones sociales. La familia y la escuela juntas logrará obtener mejores resultados en el desarrollo del niño.

**Palabras clave:** Familia. Escuela. Niño. Desarrollo.

## I. INTRODUÇÃO

A família e a escola formam uma equipe e, é de suma importância que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FACHIUS e Pós-Graduando em Marketing Digital pela Unicesumar. E-mail : marlon@fucamp.com.br  
GETEC, v.7, n.16, p.84-89 /2018

desejam atingir. Porém, mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

É sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa, tendo em vista que a relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar.

Não basta apenas que os pais se preocupem e estejam presentes nas horas de estudos - eles devem também ter a capacidade de percepção para notar quando seu filho não está desempenhando adequadamente em alguma matéria e buscar soluções: seja ajudando-os a estudar, ou mesmo contratando professores particulares para que estas carências sejam supridas. Estas atitudes, no entanto, podem ser difíceis, dependendo do status social da família: nem sempre é possível que os pais tenham tempo disponível para entender e ajudar em todos os problemas que seu filho esteja encontrando na escola. Entretanto, isso pode ser remediado, se os pais demonstrarem interesse em todas as tarefas realizadas por suas crianças ou adolescentes.

É imprescindível para o sucesso escolar que a criança note que seus pais buscam motivá-lo para obter este sucesso; de certa forma, os pais são a força motriz para o estudo das crianças, e seu bom desempenho. Assim, a preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família quando a criança está em seu interior e esta deve preparar o jovem para atuar com liberdade, mas sem perder a responsabilidade sobre seus atos. É papel de a família contribuir para uma boa formação de caráter dos seus filhos, repassando os valores éticos e morais, sem eximir da sua responsabilidade o papel de educadora. Nesse sentido Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de auto-estima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

## II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo PAROLIN, (2007), é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores/escola e dos demais familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões.

Partindo desse pressuposto é que ressaltamos a grande importância que se dá à parceria entre família e escola pois essa parceria é fundamental no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir e saber a medida exata com que os pais devem, de fato, se envolver.

Segundo Epstein, há cinco tipos de envolvimento da família com a escola. O Tipo 1 são as obrigações essenciais dos pais, como oferecer apoio para seu desenvolvimento escolar, e auxílio quando possível nas tarefas mais difíceis, que a criança possa não conseguir superar sozinha. O Tipo 2 são as obrigações essenciais da escola, como oferecer diferentes métodos de explicações e ensino, até que o aluno consiga absorver o que necessita aprender de maneira adequada, sem que se sinta desvalorizado ou incapaz. Além disso, entre as obrigações da escola está a de abrir espaço para que os pais exponham também as suas opiniões e impressões sobre o desenvolvimento do currículo escolar.

O Tipo 3 é o envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola; por exemplo, envolver-se em feiras, festas, exposições, reuniões e eventos escolares. O Tipo 4 é caracterizado pelo envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar em casa, ou seja, o auxílio que os pais prestam aos seus filhos na hora de desempenharem tarefas longe da escola, seja atuando como monitores, tutores ou mediadores do conhecimento, buscando, ou não, auxílio nos professores. O Tipo 5 é o envolvimento dos pais no projeto político da escola, mostrando interesse nos projetos

desenvolvidos por esta, e ativamente participando nas decisões e escolhas destes projetos, e da atuação da escola na região em que está inserida.

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos.

Porém alguns desafios precisam ser enfrentados para que a educação aconteça de maneira efetiva. Escola e família precisam andar juntas para ajudarem na construção do caráter das crianças e para que isso aconteça é necessário que ambas estejam informadas sobre o ensino-aprendizagem adquirido pelas crianças, que a família colabore com os educadores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, que se mostre interessada pelas atividades realizadas pelos filhos na escola, que valorizem a instituição de ensino escolhida, os conhecimentos e habilidades que propicia, para criar nas crianças hábitos de respeito e uma expectativa positiva ao conhecimento adquirido e socializado, que expressem em palavras e atitudes a confiança que têm em relação a escola e em seus profissionais, que procurem saber o que a criança realizou e como foi o seu dia, que zelem por uma relação de carinho e respeito com os educadores, pois a opinião da família influi sobre os filhos; que observem os materiais escolares e auxiliem as crianças nas tarefas de casa, que procurem resolver problemas entre família e escola e, por fim reforcem sempre a autoestima e autoconfiança dos filhos.

As atitudes tomadas pelos pais afetam diretamente na aprendizagem da criança, mesmo quando seus genitores não percebem que isto está acontecendo, como mencionam Nolte e Harris (2003, p. 15):

As crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta de que estamos ensinando. Assim, quando adotamos um comportamento crítico – reclamando delas, dos outros e do mundo em torno de nós, estamos lhes

mostrando como condenar e criticar os outros. Estamos ensinando a ver o que está errado no mundo, e não o que está certo.

Desta forma, a criança sempre estará atenta à mensagem enviada através do exemplo de comportamento de seus pais. Apesar de ser normal tomar atitudes de irritação e crítica de vez em quando, ainda que os filhos estejam ouvindo, o importante é não fazer destas ações, atitudes rotineiras no meio familiar. Pois de acordo com Nolte e Harris (2003, p. 15), “Se as crianças vivem ouvindo críticas, aprendem a condenar”.

Portanto, as possibilidades de aprendizagem de crianças e jovens dependem da qualidade de mediações e exemplos dos adultos a que ela seja exposta em seus vários momentos da vida.

### **III. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A família precisa ajudar a criança a descobrir-se como pessoa, desenvolver suas potencialidades para que, no futuro, possa aplicar, de modo que ela se perceba como um agente transformador, que transforma e é transformado por esse meio. A família é lugar de viver a experiência de conviver com as diferenças de idade, temperamento, relações interpessoais marcadas pela colaboração, tolerância, serviço, aceitação, solidariedade, limites e potencialidades. Esse processo só poderá ocorrer por meio da família primeiramente e da escola como responsável por dar continuidade a esse trabalho.

É possível, enfim, concluir que a participação dos pais na carreira escolar de crianças e adolescentes é, sim, imprescindível; mas, ao mesmo tempo, é necessário que este envolvimento seja um envolvimento de qualidade - ressaltando que o essencial é a qualidade do tempo em que os pais se envolvem com a escola e não apenas a quantidade de tempo em que eles fazem isso. Um envolvimento saudável é o que causa o sucesso escolar do aluno.

A participação na vida escolar dos filhos é de suma importância para o desempenho do aluno, pois quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, esta se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado.

Existem muitas maneiras dos pais participarem deste processo, sendo que algumas contribuições tornam-se muito relevantes como o auxílio nas tarefas escolares, o incentivo a leitura e o seu envolvimento nos eventos pedagógicos ocorridos na escola.

É necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

O caminho e a parceria entre família e escola é fundamental. Ambas precisam se acolher, se entender e se ajudar para o bem comum desse indivíduo, preparado como pessoa para viver em sociedade. Porém, sempre cabe à família educar e estar alerta, pois o contrato com a escola pode ser rescindido, mas o contrato de pai, mãe e filho é para a vida toda. Portanto, é muito importante exercer os papéis com sabedoria e responsabilidade de todos.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2005.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>, em 13 de junho de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

NOLTE, Dorothy Law; HARRIS, Rachel. **As criança aprendem o que vivenciam**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante: 2003.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

POLONIA, Ana Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Relações Família e Escola**. Disponível em:[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO\\_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf), em 13 de junho de 2015.

.